



## EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE BIOLOGIA, FÍSICA E QUÍMICA<sup>1</sup>

**Adair Adelmo Alves; Ana Claudia Tasinaffo Alves; Mara Maria Dutra**

Licenciando em Biologia, Doutoranda em Educação em Ciências e Matemática, Mestra em Ciências Ambientais

Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), *Campus Confresa*

adairalves33@hotmail.com; ana.alves@cfs.ifmt.edu.br; mara.dutra@cfs.ifmt.edu.br

**Resumo:** Com as mudanças nas diretrizes educacionais ocorridas no final do século XX, os estudantes com necessidades educacionais especiais passaram a ser incluídos no ensino regular. Diante da necessidade de inclusão destes estudantes, os licenciandos dos cursos de Biologia, Física e Química do Instituto Federal de Mato Grosso-*Campus Confresa*, ao cursarem a disciplina de Psicologia da Educação discutiram a temática e surgiu então a questão que norteia este trabalho: os licenciandos consideram necessário o conhecimento sobre Educação Inclusiva para a atuação profissional docente? O objetivo do trabalho foi levantar por meio de questionário estruturado semiaberto as percepções dos licenciandos dos cursos citados sobre a importância de estudos sobre Educação Inclusiva nos cursos de licenciaturas. Dezesete licenciandos de um total de 30 responderam ao questionário, sendo que os estudantes consideraram importante as discussões e o estudo da Educação Inclusiva e principalmente sobre as dificuldades de aprendizagem.

**Palavras-Chave:** Educação Inclusiva. Formação de Professores. Professores Formadores.

### Introdução

A Educação Inclusiva ganhou no final do século XX, um novo capítulo, foi inserida no contexto do ensino regular por meio da Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 e das Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001). Ganhou importância na formação de diversos profissionais, sobretudo na formação de professores, passando a ser obrigatório o seu estudo de acordo com normativas estipuladas pelo Ministério da Educação (MEC) (BRASIL, 1994, 1999, 2002).

O presente estudo ocorreu na disciplina de Psicologia da Educação dos cursos de Licenciaturas em Biologia, Física e Ciências da Natureza com Habilitação em Química (LCNQ) do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) – *Campus Confresa*. A disciplina foi ofertada para as turmas que cursaram o segundo semestre do curso durante os meses de setembro/2016 a abril/2017.

---

<sup>1</sup> Esse estudo é fruto do desenvolvimento da disciplina de Psicologia da Educação dos cursos de Licenciaturas em Biologia, Física e Ciências da Natureza com Habilitação em Química (LCNQ) ofertado pelo Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) – *Campus Confresa*



A disciplina estudou temas da Educação Inclusiva por meio de Seminários, e ao final foi passado um questionário para os estudantes sobre a importância de se estudar esses temas: Dificuldades de aprendizagem; Alunos com pouca motivação para aprender; Dislexia; Discalculia; Disgrafia; Dislalia; Disortografia; Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH); Transtorno de Déficit de Atenção (TDA) e Síndrome de Down.

O objetivo do trabalho foi entender quais as percepções dos licenciandos em relação à importância e necessidade do conhecimento da Educação Inclusiva na futura profissão de professor. Para tanto, um questionário contendo duas perguntas, uma fechada e outra aberta foi entregue aos licenciandos.

O trabalho está estruturado de forma a apresentar uma síntese sobre a Educação Inclusiva na formação de Professores, Percurso Metodológico, Resultados e Discussões e Conclusão.

## **A Educação Inclusiva na Formação de Professores**

No final do século XX ocorrem transformações educacionais, em especial no que se refere à Educação Inclusiva, na qual, todas as pessoas com ou sem necessidades educativas específicas, devem ser incluídas ao sistema educacional. De acordo com Alves (2005, p.15), incluir significa “abranger, compreender, envolver, implicar, acrescentar e somar. Assim, portanto que fique compreendido que qualquer indivíduo pode ser incluído, pois nós podemos e devemos envolvê-lo, implicá-lo, juntando-o a qualquer outro ser para somar o seu crescimento a ambos”.

Para que a inclusão ocorra, o conceito de necessidades educacionais especiais é adotado e a educação inclusiva passa a ser dependente de mudanças significativas. O estudante com necessidades especiais deixa de ser visto como a origem do problema, passa por um ajustamento de padrões de normalidade para aprender junto aos demais. Dessa forma, o desafio de construir coletivamente as condições para atender esse público, com características diversas, passa a ser considerado responsabilidade das escolas e dos sistemas de ensino (BRASIL, 2001).

Glat e Plestch (2011, p.11), entendem que estudantes com necessidades educacionais especiais (NEE) são aqueles que apresentam demandas específicas, que precisam de “diferentes formas de interação pedagógica e/ou suportes adicionais: recursos pedagógicos, metodologias, currículos adaptados, bem como tempos diferenciados para aprender os mesmos conteúdos que os demais, durante todo o seu o percurso escolar ou parte dele”.



Com as mudanças e a inclusão dos estudantes com necessidades educacionais no ensino regular, há um problema que fica evidente, a falta de capacitação e formação especializada para o atendimento desses estudantes. O Ministério da Educação por meio de portaria, decreto e resolução foi estabelecendo o estudo da educação inclusiva nos cursos de licenciatura no país (BRASIL, 1994, 1999, 2002). Glat e Plestch (2011) observam que a questão da capacitação docente é precária em vários aspectos durante a formação de professores e não se restringe ao atendimento a alunos com necessidades educacionais especiais.

As autoras supracitadas ainda lamentam que são raros os cursos de licenciatura, inclusive os reformulados recentemente, que ofertam em sua matriz curricular, habilitação em educação inclusiva ou disciplinas que atendam as especificidades de estudantes com necessidades educacionais especiais.

Antunes, Rech e Ávila (2016, p.181) escrevem que,

O professor, muitas vezes, é considerado elemento central para a melhoria da educação brasileira. Dessa forma, nas últimas décadas, tem-se percebido que sua formação está no centro das discussões com o objetivo de transcender os principais problemas encontrados nas escolas do país.

Ou seja, as políticas públicas educacionais têm sido voltadas para que os professores sejam formados para o atendimento de estudantes com necessidades educacionais, no entanto, como as autoras Glat e Plestch (2011) escrevem, na prática pouco tem sido feito para essa mudança nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura.

Faz-se necessário que disciplinas, nas matrizes curriculares, dos cursos estejam em consonância com as legislações que tratam da educação inclusiva, afinal o licenciando, futuro professor poderá atuar em escolas e provavelmente em sua trajetória profissional docente encontrará estudantes com necessidades educacionais especiais.

## **Percurso Metodológico**

O trabalho é de abordagem qualitativa, que buscou levantar a percepção de estudantes dos cursos de licenciatura em Biologia, Física e Química, quanto à importância de estudarem a temática Educação Inclusiva durante a disciplina de Psicologia da Educação.

A pesquisa ocorreu no primeiro semestre de 2017, onde 32 licenciandos matriculados no segundo semestre de Biologia, Física e Química, cursaram a disciplina de Psicologia da Educação. Foi elaborado um questionário, que buscou levantar que temáticas trabalhadas



foram consideradas importantes por eles, com uma pergunta objetiva onde podiam ser marcadas mais de uma alternativa entre as dez opções.

As dez temáticas estudadas e que eram as alternativas na questão 1 do questionário: Dificuldades de aprendizagem; Alunos com pouca motivação para aprender; Dislexia; Discalculia; Disgrafia; Dislalia; Disortografia; Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH); Transtorno de Déficit de Atenção (TDA) e Síndrome de Down.

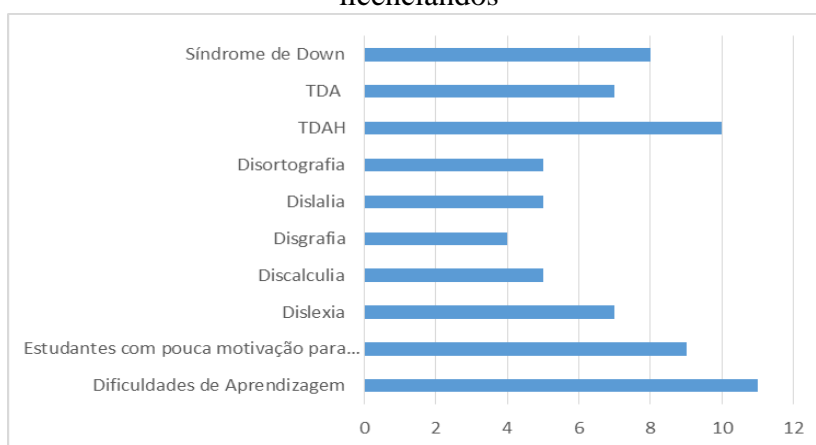
Ainda no questionário foi inserido uma segunda questão aberta, que questionava se os licenciandos consideram as temáticas necessárias para a atuação profissional docente.

Para que o anonimato dos participantes da pesquisa fosse garantido, os nomes dos licenciandos foram substituídos por algarismos alfanuméricos: L1 (Licenciando 1), L2 (Licenciando 2), L3 (Licenciando 3) e assim sucessivamente. Cabe aqui ressaltar que os licenciandos foram informados previamente sobre o objetivo e métodos do estudo e voluntariamente concordaram em participar da pesquisa.

## Resultados e Discussões

Dezessete licenciandos de um total de trinta e dois devolveram o questionário preenchido, sendo sete estudantes do curso de Química, seis do curso de Biologia e quatro do curso de Física. Ao serem questionados (pergunta 1) quais temáticas sobre inclusão estudadas na disciplina de Psicologia da Educação consideravam importantes na formação de professores, os licenciandos assinalaram várias opções, sendo que o resultado está apresentado na Figura 1.

Figura 1: Importância do estudo de temas sobre necessidades educacionais na concepção dos licenciandos



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Pelo gráfico é possível ver que foi considerado importante e lembrado por onze estudantes as dificuldades de Aprendizagem, seguida por TDAH. Disgrafia foi o menos citado



como importante na formação docente na concepção dos licenciandos que participaram da pesquisa.

Na segunda pergunta do questionário: Você considera as discussões dos temas necessários para a atuação profissional docente? Três licenciandos não responderam, todos os outros disseram que sim, é muito importante. E da análise das respostas emergiu a categoria prática docente, os licenciandos relacionaram a importância de estudar a Educação Inclusiva, pois consideraram ser necessária para atuarem como professores.

Algumas respostas dos estudantes que evidenciam a preocupação com a prática estão transcritas a seguir: “Sim. São casos que acontecem diariamente em sala de aula, e é preciso ter um conhecimento básico para poder lidar com essas situações” (L1). “Sim, pois é uma preparação para a docência. Para a formação de um professor é muito importante, poderá haver alunos de todas as formas e com necessidades específicas e o professor deverá estar preparado” (L2). “Sim, pois tais discussões são consideradas como experiência profissional para sabermos lidar com tais problemas” (L3). “Sim, pois através dos conhecimentos delas o professor poderá entender melhor o aluno” (L4). “Sim, com certeza, pois temos que estar preparados para lidar com essas situações em sala de aula, e essas discussões nos ajudaram muito, nos mostrando como devemos agir na nossa prática docente” (L5).

Como fica evidenciado nas respostas dos licenciandos, eles demonstram uma preocupação em relação ao atendimento de estudantes com necessidades educativas, e avaliam de forma positiva ter o conhecimento para ser utilizado na sua atuação docente, eles preveem que em algum momento do exercício profissional necessitarão desses conhecimentos.

## **Conclusão**

O estudo evidencia que os licenciandos estão abertos a aprendizagem de temáticas necessárias ao exercício da profissão docente, e que consideram importante e necessária a discussão sobre a Educação Inclusiva.

Os estudantes perceberam que em algum momento da sua atuação como docente, irão sentir necessidade de retomarem os temas estudados, e que o fato de já os terem estudado em muito os auxiliará, e se sentem mais preparados quando forem exercer a profissão.



## Referências

ANTUNES, H.S., RECH, A.J.D., ÁVILA, C.C. Educação inclusiva e formação de professores: desafios e perspectivas a partir do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 11, n. 1, p. 171-198, jan./abr. 2016 Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/viewFile/8162/4762>>. Acesso em 10 set. 2017.

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. MEC: SEESP, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>>, Acesso em 11 set 2017.

\_\_\_\_\_. **Decreto n. 3298**. Brasília, 1999. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d3298.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm)>. Acesso em 11 set. 2017

\_\_\_\_\_. **Resolução n. 1** que dispõem sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores em Educação Básica. Brasília, 2002. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_02.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf)>. Acesso em 10 set. 2017

\_\_\_\_\_. **Portaria n. 1793**. Brasília, 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port1793.pdf>>. Acesso em 11 set. 2017

GLAT, R.; PLETSCHE, M.D. O papel da universidade frente às políticas públicas para Educação Inclusiva. *Revista Benjamin Constant*, ano 10, 29, p.3-8, 2004. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/3131/313127410002.pdf>>. Acesso em 10 set. 2017.